

Pedro Gigeck Freire

nUSP 10737136

Fichamento

Introducción al latín vulgar - Veikko Väänänen

Capítulo Latín Vulgar y Lengua Latina

O **latim vulgar** é termo consagrado para designar os fenômenos linguísticos que não estavam de acordo com as normas clássicas do latim. Esse termo tem vantagens e desvantagens e pode haver termos mais precisos como *latim popular*, *latim familiar* ou *latim cotidiano*.

Embora o latim clássico permaneceu quase imutável por quase 8 séculos, a língua falada, que originou as línguas romances, estava em pleno desacordo com a língua literária. Existem vários termos que exemplificam essa dissonância.

O fenômeno do latim vulgar não é um patrimônio apenas da plebe, que precisa de mais expressividade com construções mais simples, Cícero também introduzia em suas cartas íntimas termos cotidianos.

A história da língua latina se emparelha com a **história da civilização romana**. Antes dos romanos surgirem, a Itália era um combinado de várias tribos. O povo latino, situado em Roma, gozava de uma posição privilegiada comercial e defensivamente e vários fatores contribuíam para que se torna-se o centro de irradiação da península.

A primeira fase de expansão romana se dá pela dominação da península, com exceção do vale do pó ao norte, com destaque para a dominação dos Etruscos. Posteriormente, surge um forte rival fenício, Cartago. As guerras púnicas decidiram pela supremacia mediterrânea de Roma.

A partir de então, seguiu-se o estabelecimento sucessivos de novas províncias, pelos primeiros dois séculos d.C. O imenso Império Romano se manteve ao custo de pesadas guerras e os séculos seguintes assinalam o começo da queda, com as revoltas militares, nefastos reinados de imperadores estrangeiros e o começo das invasões bárbaras.

No século IV, o império foi dividido em ocidental e oriental, mas o do ocidente não conseguia fazer frente às invasões dos Hunos, Godos, Vândalos, entre outros e naufragaria em breve, em 476.

A **Romanização** era o processo de assimilação espiritual e linguística dos povos conquistados e não ocorreu em todas as partes da mesma forma. Na Itália esse processo foi rápido e profundo. Na parte oriental esse processo sofreu bastante resistência das fortes cultura e língua gregas que dominavam a região. No ocidente, a Gália e Espanha se tornaram centros romanos florescentes. Nas províncias mais periféricas (africanas e árabes) esse processo foi geralmente mais fraco.

A língua latina se impunha aos vencidos, não pela violência, mas pelo prestígio dos vencedores. Servia de comunicação entre os autóctones e os romanos, por mercadores, soldados, colonos. Era o veículo da cultura greco-romana e, mais tarde, do cristianismo.

A expansão do título de cidadão romano pelas províncias teve fortes efeitos na romanização. Não havia mais diferentes povos, mas uma pátria comum. Esse sentimento de unidade romana se tornará vetor da unidade pela fé cristã.

O latim era resultado de uma fusão de elementos rústicos e estrangeiros de caráter indígena e urbano. O contato com gregos teve uma importância capital para a cultura romana. Atenas se tornou uma escola para os patrícios e um centro influente de produção literária, artística e filosófica. *“Ninguna literatura depende tan estrechamente de otra como la literatura latina de la griega: es un hecho único, excepcional”*.

Dividir o **latim em períodos cronológicos** é um processo quase arbitrário, veremos uma das possíveis divisões.

Até o final do século II a.C. temos o latim arcaico, cujas fontes são inscrições gravadas e fragmentos de cantos e rituais. Do século II ao meio do século I a.C. temos o latim pré-clássico, quando a língua literária se liberta de arcaísmos e se unifica.

O latim clássico, do século I a.C. ao século I d.C. corresponde ao apogeu das letras romanas, a era de ouro, na filosofia, retórica, poesia épica e moral. Personificadas em Cícero, Virgílio, Horácio, entre outros.

O latim pós-clássico vai até 200 d.C. e é caracterizado pela afeição do estilo e adaptação de elementos populares com os arcaicos. O latim tardio, ou baixo latim, vai do século II até a chegada das línguas romances e corresponde a um período misto de retomadas ao clássico, uma grande coleção de escritores cristãos. As obras demonstram mais proximidade com a língua falada.

A primeira mostra de língua românica são os Juramentos de Estrasburgo (842).